

"O trabalho é o centro de todo pacto social" (Papa Francisco)



CONTATOS

(41) 9 9843 2459

pocuritiba@gmail.com

ESTA EDIÇÃO

Trabalhadores servidores municipais reagem contra reforma da previdência;

CF: Educar para o Trabalho;

1º de Maio;

Assembleia Nacional da PO



TRABALHADORES SERVIDORES MUNICIPAIS REAGEM CONTRA REFORMA DA PREVIDÊNCIA NO MUNICÍPIO

Pastoral Operária de União da Vitória

Em **União da Vitória**, servidores municipais têm resistido bravamente contra a reforma da previdência apresentada pela prefeitura municipal que destruirá a aposentadoria do funcionalismo público municipal.

No dia 03/02/2022, quinta-feira, a proposta foi apresentada numa live que só possibilitou acesso a 100 pessoas, sendo que há 1100 funcionários/as públicos da ativa e 700 aposentados/as.

No dia 14/02/22, segunda-feira, aconteceu nova manifestação contra o Anteprojeto de lei municipal que altera o Sistema de Previdência Social abrindo diálogo com os vereadores e com o prefeito.

No dia 15/02/22, terça-feira, servidores municipais reuniram-se a partir das 19 horas no Cine Teatro Ópera em Porto União para apresentação do anteprojeto, no mesmo tempo em que ocorria a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato do Magistério de União da Vitória para o debate.

No dia 18/02/22, sexta-feira, centenas de servidor(as)es públicos de União da Vitória foram às ruas novamente contra a proposta de reforma da previdência do prefeito Bachir Abbas (PP), vinda do Federal e que não é um fato isolado, já que ocorrendo em todos os municípios do Paraná e do Brasil.

Entre as principais mudanças previstas no projeto destacam-se a criação de novas alíquotas de contribuição, com os trabalhadores pagando mais e recebendo menos. O cálculo diferenciado que reduz o valor da aposentadoria, entre outras maldades.

Diante disso, precisamos manter a unidade da classe trabalhadora e nos solidarizarmos contra ataques aos direitos dos/as trabalhadores/as.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE: EDUCAR PARA TRABALHO

1º DE MAIO 2022

“Não se pode precarizar o trabalho e a vida em nome da economia”
(CF, nº 135).

E educação é um eixo transversal na sociedade, responsável em grande parte pelo desenvolvimento social, cultural e econômico. Se coloca sobre a educação a tarefa de transformar a sociedade. Todavia, uma sociedade cuja educação é fragilizada, impera a opressão, exploração, e conseqüentemente a pobreza.

Ouvimos muito isso nas famílias mais pobres: “estudar para ser alguém na vida”. Então a educação está ligada também a uma profissão e espera-se que esteja no projeto de vida da pessoa, enquanto realização pessoal e comunitária.

Por isso, a Campanha da Fraternidade 2022 aborda a importância da relação entre as universidades e o mercado de trabalho, as empresas, “de forma a sempre favorecer a formação integral da pessoa e a articular possibilidades para uma sociedade mais justa, inclusiva e fraterna” (CF, nº 99). Aqui já cabe uma questão: a quais necessidades do mercado de trabalho a Educação Superior responde?

A pandemia colocou um enorme desafio para o ciclo educativo. Por um lado, o atraso no desenvolvimento escolar desde a educação infantil à universidade, que trará conseqüências na vida das pessoas; por outro, os profissionais da educação foram obrigados a mudar suas metodologias e rotinas para o trabalho remoto.

Para as mulheres, o desafio é maior: como separar o papel de professora, mãe e o trabalho doméstico? Como criar metodologias envolvente, cativante e ao mesmo tempo efetiva na construção do conhecimento, sem uma estrutura física e tecnológica adequada? Uma tarefa, muitas vezes, exaustiva, como destaca a Campanha da Fraternidade (cf. CF, nº 61 e 62).

Atualmente, o “novo ensino médio” em fase de implantação pelo Governo Federal, retira carga horária e a obrigatoriedade de disciplinas fundamentais para entender a sociedade e mundo do trabalho, bem como o exercício de cidadania e direitos dos trabalhadores. Ou seja, educar para o trabalho vai além do conhecimento exclusivamente técnico, mas passa pela reflexão crítica e a dimensão subjetiva do trabalho, os valores, as relações interpessoais, ecológicas, políticas e os direitos.

Por isso, a Campanha da Fraternidade defende uma Educação que ajude construir: a) projeto de vida; b) pacto educativo social; c) um novo humanismo; d) uma sociedade mais cooperativa e menos competitiva; e) uma educação que reflete fé e vida.

Para isso, a CF propõe “denunciar o processo de economicização, precarização e uberização do trabalho docente, defendendo a necessidade de planos de carreira consistente a professores e os mecanismos de formação especializada” (CF, nº 256).

Pastoral Operária do Paraná

20ª ASSEMBLEIA NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA

A Pastoral Operária Nacional realizou nos dias 11 a 23 de março a 20ª assembleia. As **prioridades** definidas para o triênio 2022-2024 são: a) Formação; b) Grupos de base; c) Economia Popular Solidária. A Assembleia também celebrou alteração na Coordenação liberada e na Colegiada.

**O trabalho é fonte de vida:
lutemos contra o
desemprego, a
informalidade e a
precarização!**

“Eu vim para que todos
tenham vida” (Jo, 10,10).

O tema acima é proposto pela Pastoral Operária Nacional como reflexão nesse 1º de maio, no qual celebramos o Dia Internacional dos Trabalhadores e das Trabalhadoras.

Sabe-se que essa data tem sua origem na luta de trabalhadores do setor industrial, por direitos a redução de jornadas e salário digno.

A defesa do trabalho como “fonte de vida” nos leva lutar contra as condições precárias de trabalho que ameaça a vida da maior parte da classe trabalhadora no Brasil.

A situação do desemprego é humilhante e a condição da informalidade atinge de mais de 40% (38 milhões de pessoas).

Portanto, refletir nesse 1º de maio sobre essas condições de trabalho é recuperar a história e reconectar com a centralidade do trabalho que sempre moldou essa história.

As condições da classe operária e mundo do trabalho na revolução industrial também motivaram a Igreja a tomar posição em defesa dos trabalhadores. Conseqüente contribuiu para mudanças no programa econômico e social.

Leia a Encíclica *Rerum
Novarum* (Papa Leão XIII,
1891).